

## A CRÍTICA ONTOLÓGICA EM TORNO DO LÚDICO E AS CONTRIBUIÇÕES DE WALTER BENJAMIN<sup>1</sup>

Marcelo Pereira de Almeida Ferreira,  
Universidade Federal do Pará (UFPA)  
Aylla Maria Souza da Silva Mergulhão,  
Universidade Federal do Pará (UFPA)

### RESUMO

*Analisamos a obra Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação de Walter Benjamin. Buscamos investigar quais supostos ontológicos estão presentes na obra. Ancoramo-nos no materialismo histórico dialético, marcamos as passagens similares ao lúdico e analisamos o sentido ontológico da obra. Conclui-se que há uma fundação ontológica materialista em torno da formação humana, bem como uma produção compromissada com a classe proletária nos registros em torno da infância.*

*PALAVRAS-CHAVE: ontologia; lúdico; Walter Benjamin.*

### INTRODUÇÃO

O debate em torno do lugar e papel do lúdico (ludicidade, atividade lúdica e vivência lúdica) na formação humana (em geral) e na educação básica (no singular) possui amplo registro no campo da educação (em particular). Autores como João B. Freire, Tizuko M. Kishimoto e Gisele M<sup>a</sup> Schwartz estão entre nomes importantes deste campo. Soma-se o conjunto de autores no campo mais crítico, como as investigações da infância no campo da Pedagogia Histórico Crítica<sup>2</sup> e da Psicologia Histórico Cultural<sup>3</sup>, como Juliana Pasqualini, Ligia M. Martins, Alessandra Arce e Mara Regina M. Jacomeli. Não menos importante, autores clássicos que circulam no campo da filosofia, da psicanálise e da história, como Johan Huizinga, Roger Caillois, Guilles Brougère e Walter Benjamin.

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido com o apoio do Programa PRODOUTOR/UFPA, com o título “Estudos em torno da defesa da centralidade do lúdico na formação humana: a ontologia nas obras de Walter Benjamin.

<sup>2</sup> Aqui, destacamos todo o conjunto da obra de Demerval Saviani e dos grupos de pesquisas que no Brasil aprofundam seus estudos em torno da contribuição da Pedagogia Histórico Crítica no campo da infância.

<sup>3</sup> Marco teórico no campo da psicologia educacional, referenciado em Lev Vigotski, bem como as obras de Daniil Elkonin, Alexei Leontiev e Aleksandr Romanovitch Luria.

Com as devidas atenções, diferenciações e críticas necessárias, uma primeira síntese deste complexo teórico nos aponta a concepção geral em torno do lúdico, classificando-o como *o melhor caminho para o bom trabalho pedagógico escolar* para o desenvolvimento das letras, da criatividade e das experiências corporais.

As expressões normalmente associadas ao Lúdico (o jogo, a brincadeira, o brinquedo) nos atos pedagógicos incorporam na literatura acadêmica lugar e importância que pouco explica de concreto, ou é o próprio sujeito das relações pedagógicas – o “lúdico que ensina” – da infância, e da educação escolar como um todo, a exemplo do *jogo* (às vezes conteúdo, outras estratégia metodológica de ensino), prática social humana fortemente presente na educação básica.

Faz-se necessária a ampliação e aprofundamento de investigações e sistematização de experiências práticas em torno do trabalho pedagógico que aglutine o conjunto de expressões e vivências que identifique e caracterize o lúdico. Porém, essa necessidade investigativa nos desafia a sair do campo da investigação do *lúdico* e atentar-se a radicalizar (ir à raiz) a investigação do *sujeito* que joga e brinca e, neste sentido, estabelecer a crítica (o “ver bem” bem filosófico) do lúdico na formação humana.

Assim, essa investigação procura avançar nos estudos de outros importantes e clássicos registros que tem no lúdico (ou em suas expressões) sua centralidade e/ou atenção. É o caso de autores importantes para a filosofia da educação (no geral) e da educação (no específico), como da estatura de Walter Benjamin.

Nosso estudo, que tem como objeto de estudo a *crítica da centralidade do lúdico na formação humana*, apresenta uma síntese da revisão crítica da obra “Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação”, de Walter Benjamin (2002), na perspectiva dos supostos ontológicos que a sustenta – a partir da apropriação da lógica teórica e metodológica que estrutura o pensador – e do conjunto dos seus pressupostos filosóficos e tendo como categoria central de investigação a *ontologia* (que, como “o estudo do ser”, responde *o que é aquilo que é?*) e, assim, responder a pergunta *qual a ontologia que sustenta o desenvolvimento das reflexões em torno do lúdico na obra de Walter Benjamin?* Nossos objetivos são: (i) revisar, expor e reconhecer quais supostos ontológicos estão presentes (na obra em destaque) de Walter Benjamin acerca da centralidade do lúdico na formação humana; e (ii) caracterizar sua concepção de formação humana. Trata-se de um estudo bibliográfico, fundado no marco

teórico-metodológico materialista histórico dialético, que se justifica como o único método de investigação que permite a condução ao distanciamento da aparência e a aproximação e apropriação do real concreto na obra de Walter Benjamin.

Para a análise e investigação da obra, nos utilizamos dos seguintes procedimentos: (i) primeira leitura da obra na íntegra, realizando-se seu fichamento e resumo; (ii) releitura com levantamento e marcação das palavras “lúdico”, “jogo”, “brinquedo”, “brincadeira”, “infância”, excluídas as citações de outros autores porventura presentes; (iii) análise dos parágrafos nos quais os termos aparecem; (iv) generalização e descrição dos sentidos do termo em seu aspecto ontológico.

Um segundo procedimento foi estabelecer um conjunto geral de categorias do texto da obra em estudo. Assim, os artigos foram classificados em: (i) pedagógicos, (ii) literatura, (iii) juventude e (iv) infância e brinquedo. Esse segundo movimento se deu em função de alguns textos não adentrarem nas singularidades (centrais para esse estudo) do debate do lúdico e, ao mesmo tempo (porque dialético) permitirem um maior aprofundamento e ampliação propositiva dos artigos que estão no conjunto “iv”.

#### A ONTOLOGIA – CATEGORIA CENTRAL DE ESTUDO EM TORNO DA OBRA DE WALTER BENJAMIN.

O debate em torno da ontologia tem guarida profunda na Filosofia. Esta, para os campos da Educação e, singularmente, da Educação Física, cumpre um papel importante no desenvolvimento de suas investigações ao campo do trabalho pedagógico, no sentido de “[...] quebrar o império da imediatez apenas sofrida, para abrir espaço da reflexão; para nos devolver a tarefa do reconfiguramento [...]” (BARATA-MOURA, 1994, p. 89).

Este é um princípio necessário para uma crítica em torno das concepções hegemônicas acerca do lúdico na formação humana, pois significa retirarmos e retirarmo-nos da zona de conforto que o/nos rege no campo do trabalho pedagógico. E a assinalação da ontologia como categoria para tal crítica justifica-se exatamente por sua pergunta filosófica fundante: *o que é aquilo que é?* como questão orientadora para a formação humana e, neste sentido, para o real e radical estudo em torno dela.

Uma concepção geral do que se entende por ontologia diz respeito a uma sondagem da verdade sobre o que é o homem, em sua história, seu fazer presente e seu futuro de

humanidade. Portanto, tratar da “[...] constituição da unidade entre *ser* e *dever ser*, ou seja, entre a materialidade do *ser* e a dialeticidade do *dever ser*, processo esse construído em movimento e que, idealmente e materialmente, determinam a subjetividade e materialidade humanas” (FERREIRA, 2019, p. 44, *itálicos do original*). Para Barata-Moura (1994) esta abordagem de matriz kantiana se encontra liminarmente afetada por uma dualização de base, idealista e materialista, em que no idealismo (em Hegel) a ideia determina a prática e no materialismo (em Marx e Engels) a prática determina a ideia e, em nosso estudo defenderemos a abordagem materialista, na qual a sondagem da verdade se descobre na articulação de pensar e ser. O pensar se desenvolve num plano de teoria, cruzado e entrecruzado de prática, dialeticamente, como horizonte de transformações.

Dessa forma, se entende do ponto de vista ontológico a instância materialista como determinante e o pensar como caminho necessário de transformação material e, coerentemente com a proposta teórico-metodológica já anunciada, nossa matriz ontológica de análise.

#### WALTER BENJAMIN, A ONTOLOGIA E A FORMAÇÃO HUMANA: SÍNTESE

Walter Benjamin é conhecido por sua articulação e participação na Escola de Frankfurt (Alemanha, 1924). Segundo Lages (2002), Walter Benjamin construiu uma obra

cuja diversidade talvez constitua sua marca mais evidente. Ora, diversidade, multiplicação, desdobramentos são aspectos que estão na base tanto da questão da tradução, sob sua forma de pluralidade linguística, como no psiquismo melancólico em suas diferentes manifestações (LAGES, 2002, p. 21, in BENJAMIN, 2002)

Com estudos na história e literatura, um dos temas tratados pelo pensador alemão foi a infância, o jogo, o brinquedo e a brincadeira. Dentre as obras catalogadas para nossos estudos<sup>4</sup>, destacamos “Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação”, obra que reúne valioso conjunto da sua produção sobre a infância e a adolescência, demarcando a oposição entre uma pedagogia e uma infância burguesa e a proletária.

<sup>4</sup> Foram as seguintes: BENJAMIN, W. **Documentos de cultura, documentos de barbárie (escritos escolhidos)**. São Paulo: Cultrix; Editora da Universidade de São Paulo, 1986; BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades, 2002; BENJAMIN, W. **Rua de mão única**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2012 e BENJAMIN, W. **O capitalismo como religião**. São Paulo: Boitempo, 2013.



Destacamos *História Cultural do Brinquedo*, que busca enfatizar a qualidade e beleza dos antigos brinquedos construídos como subprodutos das atividades produtivas. Destaca Benjamin:

[...] Como um presente alemão à Europa podemos considerar boa parte dos mais belos brinquedos que ainda hoje se encontram nos museus e quartos de crianças. Nuremberg é a pátria dos soldadinhos de chumbo e da reluzente fauna da arca de Noé; a mais antiga casa de bonecas de que se tem notícia provém de Munique. Mas mesmo quem não queira saber nada de questões de prioridade, que aqui efetivamente pouco significam, terá de confessar ter diante de si modelos insuperáveis da mais singela beleza nas bonecas de madeira de Sonneberg, nas ‘árvores de aparas de madeira’ do Erzgebirge, na fortaleza de Oberammergau, nas lojas de especiarias e chapelarias, e na festa da colheita em estanho, oriunda de Hanover. (BENJAMIN, p. 89, 2002).

Benjamin faz defesa de brinquedos produzidos por fabricantes, o “[...] estilo e a beleza das peças mais antigas que se explicam pela circunstância única de que o brinquedo representava antigamente um produto secundário das diversas oficinas manufatureiras” (BENJAMIN, p. 90, 2002). Dessa forma, o autor descreve que a simplicidade se fazia presente nas oficinas artesanais, por meio da transparência do seu processo de produção. O autor comenta que não tem como explicar o conceito de brinquedo somente a partir do espírito infantil, pois,

[...] se a criança não é nenhum Robson Crusóe, assim também as crianças não constituem nenhuma comunidade separada, mas são partes de povo e da classe a que pertencem. Por isso, o brinquedo infantil não atesta a existência de uma vida autônoma e segregada, mas é um diálogo mudo, baseado em signos, entre criança e povo (BENJAMIN, 2002, p. 94).

No conjunto da crítica a uma espécie de “emancipação do brinquedo”, a partir do avanço da sua industrialização – se tornando cada vez mais estranho não só para as crianças, como também, aos pais – o autor destaca dois elementos que, no antagonismo da expressão, revelam uma unidade ontológica. A crítica aos registros idealistas dados ao brinquedo, como que produtos de um *espírito infantil* e a defesa da condição de classe da criança que brinca e, portanto, uma relação de sentido e significado ao brinquedo brincado.

Quando se trata do tema da centralidade do lúdico, em Benjamin observa-se uma aproximação ao pensamento de Marx na “defesa de uma teoria que fosse desenvolvida no seio

de situações concretas e reais dos sujeitos [...]” (FERREIRA, 2019, p. 63). Alinhado, ancoramos no capítulo fora do conjunto categorial, *Programa de um Teatro Infantil Proletário*<sup>5</sup>, em que o autor destaca;

A pedagogia proletária demonstra a sua superioridade ao garantir as crianças a realização de sua infância. Nem por isso o campo onde isto acontece precisa estar isolado do espaço das lutas de classes. De maneira lúdica os seus conteúdos e símbolos podem muito bem – talvez devam – encontrar lugar nesse espaço. Mas não podem assumir um domínio formal sobre as crianças. (BENJAMIN, p. 118, 2002)

Ao considerar a expressão lutas de classes em Walter Benjamin, temos a própria construção histórica de humanidade e de formação humana, não como elementos (meramente) casuais, mas parte do próprio processo de desenvolvimento da humanidade. E assim, portanto, quando se trata de jogo ou brincadeira na contramão de autores clássicos, Benjamin destaca o lúdico como estratégia a ser incorporada nos conteúdos, negando-o como determinante do processo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo acerca da obra de Walter Benjamin, temos que a expressão ontológica identificada tem profunda e consistente base materialista: por seu movimento dialético na formação humana (desde a infância), por seu registro de classe da infância, por seu entendimento em torno do sujeito histórico e dialético que é a infância, singularmente a proletária. Esses registros permitem apontarmos a fundação ontológica materialista em torno da formação humana em Walter Benjamin, bem como uma produção compromissada com a classe proletária para com lúdico, do jogo, do brinquedo, da brincadeira e da infância. E, desta consideração, a o entendimento do trato do jogo, do brinquedo e da infância em relações com nexos dialéticos incontestes e que devem orientar o trabalho pedagógico no campo da Educação Física e da Educação.

---

<sup>5</sup> Conjunto categorial (ii) – literatura



## THE ONTOLOGICAL CRITICISM AROUND THE LÚDIC AND THE CONTRIBUTIONS OF WALTER BENJAMIN

### ABSTRACT

*We analyze the work Reflections on children, toys and education by Walter Benjamin. We seek to investigate which ontological assumptions are present in the work. We anchor ourselves in dialectical historical materialism, mark the passages similar to play and analyze the ontological meaning of the work. It is concluded that there is a materialist ontological foundation around human formation, as well as a production committed to the proletarian class in the records surrounding childhood.*

**KEYWORDS:** *ontology, ludic, Walter Benjamin*

## LA CRÍTICA ONTOLÓGICA ALREDEDOR DEL JUEGO Y LAS CONTRIBUCIONES DE WALTER BENJAMIN

### RESUMEN

*Analizamos la obra Reflexiones sobre los niños, los juguetes y la educación de Walter Benjamin. Buscamos investigar qué supuestos ontológicos están presentes en el trabajo. Nos anclamos en el materialismo histórico dialéctico, marcamos los pasajes similares a jugar y analizamos el sentido ontológico de la obra. Se concluye que existe un fundamento ontológico materialista en torno a la formación humana, así como una producción comprometida con la clase proletaria en los registros de la niñez.*

**PALABRAS CLAVES:** *ontología, juego, Walter Benjamin*

### REFERÊNCIAS

BARATA-MOURA, J. **‘Pensar aquilo que é’ tarefa e problema da filosofia.** Lisboa/Portugal: Revista Vértice. N. 59, p. 77-81, março-abril de 1994.

BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação.** São Paulo: Duas Cidades, 2002.

FERREIRA, M. P. de A. **A centralidade do lúdico na formação humana: crítica das teses de Johan Huizinga.** Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2019.

